

Vice é problema de Aureliano

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Encontrar um vice para compor a chapa do PFL à Presidência da República tornou-se a principal preocupação do candidato Aureliano Chaves. Ontem, o ex-ministro deu o primeiro passo nesse sentido — convidou o pré-candidato Affonso Camargo, do PTB, para, como vice, costurar uma coligação entre os dois partidos. Aureliano passou o dia em contatos telefônicos tentando fechar o entendimento com o PTB. Conversou com o presidente do partido, Paiva Muniz, mas não obteve nenhuma resposta concreta.

Apesar do empenho para garantir a coligação com o PTB, o próprio Aureliano admitiu que as chances de entendimento entre os dois partidos dependem de muita habilidade política. “O PTB é um partido com grandes problemas inter-

nos, cheio de facções”, disse o ex-ministro. Aureliano está jogando tudo na conquista do apoio de Paiva Muniz — que seria muito útil, na sua opinião, para evitar uma debandada geral dos petebistas para as candidaturas de Leonel Brizola, PDT,

e Fernando Collor de Mello PRN.

Aureliano e Affonso Camargo conversaram apenas por telefone. A resposta do senador ao convite do ex-ministro foi “não”. “Não acredito na coligação”, disse Camargo. “Além

disso, o partido se encontra muito dividido para que eu possa garantir alguma coisa”. Camargo, no entanto, não descartou em definitivo a possibilidade de vir a ser o vice de Aureliano. Impôs apenas uma condição — por sinal, muito difícil: que Aureliano passe dos atuais 2% para 10% nas pesquisas de intenção de voto.

Se o acordo com o PTB não sair, Aureliano buscará um nome no próprio PFL para compor a chapa. Cláudio Lembo é um dos mais cogitados por duas razões: além da simpatia de Jânio Quadros, de quem foi secretário particular durante seu governo na prefeitura de São Paulo, conta, também, com a amizade do senador Marco Maciel, líder da dissidência do PFL. O líder do governo no Senado, Marcondes Gadelha, é um dos que apóiam o nome de Lembo para vice de Aureliano. “Ele tem todos os votos que Jânio tem em São Paulo”, afirmou o senador.



André Dusek/AE

Muniz e Aureliano: conversas sem coligação garantida